



# FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM

2013

Plano de Actividades



# 1 – INDICE

<b>2 – APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL.....</b>	<b>7</b>
<b>4 – MISSÃO E OBJECTIVOS.....</b>	<b>9</b>
Desenvolvimento da Prática Desportiva .....	9
Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	9
<b>5 – ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS.....</b>	<b>11</b>
Desenvolvimento da Prática Desportiva .....	11
Alto Rendimento e Selecções Nacionais.....	14
Formação de Recursos Humanos.....	20
Outros Projectos.....	20
Eventos Internacionais.....	23
Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho.....	24
<b>6 – A GESTÃO DA MODALIDADE .....</b>	<b>25</b>
Órgãos sociais .....	25
Departamento administrativo e logístico.....	25
Equipas Nacionais - <i>Enquadramento Técnico</i> .....	26
Equipas Nacionais – <i>Plano Anual</i> .....	27
<b>7 – APETRECHAMENTO.....</b>	<b>28</b>



## 2 – APRESENTAÇÃO

Amigos(as),

Juntos, levamos a canoagem até onde o nosso sonho julgou ser possível: medalha olímpica, um conjunto de resultados de excelência em Londres2012 onde, na mais importante competição desportiva do planeta, fomos a referência desportiva do país.

Surpresa? Só para quem não nos tem acompanhado. Admiração? Só para quem desconhece o talento e determinação dos nossos atletas, a capacidade da nossa equipa técnica, o empenhamento dos dirigentes e todos os agentes desportivos.

À semelhança do que tem acontecido nos dois últimos ciclos olímpicos, a canoagem vai trilhando um caminho de afirmação e sucesso. Sem dúvida, único em Portugal. E que já não surpreende quem acompanha o desporto, fora e dentro da modalidade.

O grande salto foi dado em 2009, quando 14 medalhas em importantes provas internacionais pareciam um desempenho impossível de igualar. Sem pestanejar com a responsabilidade do feito, em 2010 batemos esse recorde, fixando-o em 17 pódios. Em 2011, mesmo com menos competições, pulverizamo-lo e atingimos as até há bem pouco tempo impensáveis 27 medalhas nas disciplinas de Velocidade e Maratona. Em 2012 foi o que todos sabem...

Quando se planeia, organiza e age de acordo com objectivos bem definidos e se tem ideia dos caminhos para lá chegar, os resultados chegam. Naturalmente. O rumo, a estratégia e a acção foram, são e serão os mesmos. Falamos de princípios de acção. Imunes ao momento, a circunstâncias pontuais. Indiferente a qualquer tipo de pressão. Seja de que índole for e de onde vier. Como já muitos o comprovaram.

Como sempre, colocamos a fasquia da exigência própria bem acima do que era aconselhável, prudente e expectável. Mais uma vez, não nos arrependemos. Sabemos que temos matéria humana para continuar a fazer da canoagem um caso à parte no desporto em Portugal. E nem quando o tivermos no topo descansaremos.

Não me canso de elogiar os nossos atletas: talentosos, trabalhadores e empenhados, com confiança e sede crescente de glória. A estóica equipa técnica nacional tem dado sucessivas provas de competência, exibindo resultados com valor à escala internacional. Os treinadores dos clubes estão cada vez mais entusiasmados e qualificados. Os dirigentes ciosos,



empenhados e responsáveis. A direcção da federação, reeleita para um terceiro mandato com inequívoca prova de confiança e apoio, traça o caminho e cumpre escrupulosamente a estratégica para podermos chegar até este patamar de excelência.

Sem dúvidas, hipocrisias ou falsas modéstias, insistimos: NUNCA a canoagem viveu um estado de graça como o actual. Mesmo sabendo que nem todos pagaiam no mesmo sentido.

Chegar ao sucesso nunca é fácil. Neste caso, até pode parecer, mas isso porque, juntos, conseguimos. TODOS estamos de parabéns.

Agora, o mais difícil: gerir o maior desafio da nossa história: mantermo-nos no TOP.

Se a Canoagem estiver sempre acima dos interesses mesquinhos e individuais, o trabalho será menos complicado. A fasquia da exigência está demasiado elevada, mas TODOS temos valor, competência e determinação ímpares para responder com sucesso ao que nos propomos. Unidos, continuaremos a surpreender Portugal!

Que não haja dúvidas: seremos empenhados em manter o caminho e as directrizes que têm sido parte fundamental do sucesso. O bem de todos é mais importante que qualquer glória individual. Portugal tem brilhado - e assim vai continuar - pela força do colectivo. Quem não entender este desígnio e determinação está apenas a enganar-se e a pagaiar em sentido inverso aos seus próprios interesses. E a prejudicar e desrespeitar o trabalho de TODOS.

Agora é tempo de capitalizar a glória que demos ao país, com resultados de excelência, destacando-se a prata nos Jogos Olímpicos Londres2012. Esse reconhecimento não pode ser apenas público. Tem de ser efectivo. As entidades oficiais devem mostrar, com actos, que trabalhos como a canoagem devem ser recompensados. Um exemplo a seguir.

Queremos continuar a ser admirados nacional e internacionalmente. E apontamos já para o Rio de Janeiro2016. Queremos mais do que os seis atletas e, se possível, melhorar ainda os excelentes resultados, que valeram metade da pontuação de Portugal em Londres2012. Sabemos que a meta é já "ali", pelo que já estamos a trabalhar nesse desiderato. Não nos apanharão a "dormir" um só dia.

Surfar a onda do sucesso exige-nos manter a fibra. Que estejamos focados. Cada vez mais, pois só os mais fortes sobrevivem. Temos de provar, a cada dia, que somos inquebráveis. Que temos a arte e engenho de poucos e, também por isso, merecemos maior apoio. Portugal deve-nos isso.



O espírito crítico inteligente e construtivo é de elogiar e ajuda a alicerçar caminhos. Contamos, como sempre, que TODOS estejam à altura das suas responsabilidades e do desígnio que é manter a Canoagem modalidade admirada, respeitada e cada vez mais praticada em Portugal. Para isso, é importante uma crescente participação associativa. A Federação é a casa de todos e a porta está sempre aberta para quem quer construir, para todos os que amam e se interessam pela canoagem. Quanto mais participadas e debatidas, maior e melhor a qualidade das decisões que são tomadas.

É a pensar em tudo isso que aumentamos o corpo directivo da federação, integrando mais dois elementos na lista. Reconhecemos as capacidades de cada um e muito esperamos de ambos. Uma renovação com sangue novo, sempre importante para trazer novas ideias, manter elevado o entusiasmo.

O sector feminino é cada vez mais importante. Desportivamente, estão na elite mundial. Em termos directivos, abraçamos um novo elemento que, temos a certeza, será pioneiro para trazer mais mulheres aos vários órgãos da canoagem.

Todas as metas conquistadas com distinção, cada degrau que subimos no duplo desafio do desporto nacional e internacional aumentam as expectativas gerais em relação ao nosso trabalho: estamos cientes e conscientes de que temos os “olhos” gerais postos no trabalho da Canoagem. Também por isso, garantimos que estamos mais determinados e entusiasmados do que nunca a vencer as crescentes dificuldades. Sabemos que o sucesso só se constrói com ideias claras e objectivas, planeamento, responsabilidade, competência, trabalho árduo e rigoroso, excelência e a junção do vigor ao rigor na execução do caminho traçado. Sobra-nos vontade e firmeza para ultrapassar obstáculos.

Em 2013 devemos reforçar, nas mais importantes provas internacionais, o prestígio e respeito granjeados ao longo dos últimos anos. Em toda e qualquer prova, apontar ao pódio é o objectivo. Só com ambição o trabalho pode ser potenciado. Só com o empenhamento de todos se podem realizar sonhos.

O Campeonato da Europa, a decorrer em Montemor-o-Velho em Junho, será um dos pontos altos da nossa época. Desportivamente, o objectivo é conseguir o melhor desempenho de sempre. Mas o êxito vai muito além da competição entre as nove pistas.

À semelhança do que fizemos em 2012 com os Europeus Júnior e Sub23, queremos marcar a época desportiva internacional com nova organização de excelência. Entusiasmamos a Europa com uma organização ao mais alto nível. Agora queremos deslumbrar todos os que



vierem a Portugal. Com a nossa capacidade. E com o país, que já muitos escolhem para, no inverno, prepararem as suas épocas.

Sabemos que a autarquia de Montemor-o-Velho, na pessoa do presidente Luís Leal, está tão interessada e empenhada quanto nós no sucesso do evento. Contamos, mais uma vez, que esta parceria seja de pleno sucesso.

Quanto ao Estado, que nos apoie na medida do merecido e justificado. Não só com a conclusão das obras no Centro de Alto Rendimento, mas também com verbas que nos ajudem a potenciar um crescente interesse internacional para o país. Um investimento com elevadíssimo retorno.

Quanto ao Europeu de Maratona, o mesmo: uma organização de excelência e a certeza que, desportivamente, Portugal tem tudo para mais um brilhante desempenho internacional, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos.

O prestígio resultante do excelente e credível trabalho que a federação tem realizado resulta em mais uma organização desportiva para Portugal: o primeiro campeonato do Mundo de Ocean Racing, em embarcações de Surfski, que vai decorrer em Julho onde os melhores especialistas do mundo voltam ao país numa organização em parceria com a Nelo, empresa que tem apoiado imenso a canoagem e que há vários anos organiza provas de TOP internacional nesta especialidade.

A questão do financiamento é determinante. O governo encomendou um estudo sério, credível e responsável. Esperemos que os resultados não fiquem na gaveta, como sói fazer-se em Portugal.

Por tudo o que temos feito, pelo que tem sido conseguido, a Canoagem justifica, no mínimo, duplicar o apoio que tem recebido. Somos a federação que mais deu a Portugal em Londres2012, mas no ranking de apoios não entramos no Top20.

Em época de apertos e contenção financeira, maior deve ser o rigor na distribuição dos dinheiros públicos. Nada como reconhecer e motivar quem já se “fartou” de dar provas. Que as promessas governamentais não fiquem na gaveta. É altura de que as palavras de apoio e admiração de anos se traduzam em efectivo maior apoio à modalidade que tanto tem dado aos portugueses. Com mais meios, daremos uma ainda melhor resposta aos crescentes desafios.

Temos subido cada degrau de exigência superando-o com nota “20”: os resultados desportivos, a qualidade das provas que organizamos, o número de atletas federados, o



---

crescente número de competidores com qualidade para integrar as selecções... tudo isso prova merece o reconhecimento e apoio de quem tem por Missão fazer de Portugal um país melhor e mais justo.

Independentemente de tudo isso, manteremos a aposta nas virtudes que têm construído o nosso sucesso, o factor humano. Não tenhamos dúvidas: o trabalho árduo, incedível e de crescente qualidade de TODOS os agentes da modalidade tem sido o motor de um persistente e continuo crescimento ímpar e sustentado, que nos tem permitido honrar e destacar a modalidade no país. E Portugal no Mundo.

A nossa nova sede será, também, uma âncora do nosso crescimento sustentado e afirmação da canoagem.

Cabe-nos a TODOS a responsabilidade e a honra de manter e reforçar a grande vitalidade e energia que a Canoagem tem demonstrado, nada mais motivador para os que verdadeiramente a amam.

Para tudo isto, conto convosco. Com o vosso interesse, entusiasmo, empenho, participação. Enquanto estivemos juntos, unidos, tivermos ideias bem assentes e formos determinados, ninguém poderá travar a afirmação no caminho ate ao lugar que merece: no topo do desporto em Portugal.

O Presidente



### 3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

A Federação Portuguesa de Canoagem encontra-se, neste momento, na liderança do panorama desportivo nacional. Esta Federação apresenta os melhores resultados desportivos, com especial destaque para a sua participação Olímpica onde alcançou a medalha de prata e metade dos pontos de toda a comitiva de Londres 2012

Desde o ciclo olímpico de Pequim 2008, a nossa modalidade tem vindo a apresentar um conjunto de resultados desportivos ao nível nacional e internacional e estabilidade financeira acima da média, comprovando assim o seu percurso promissor iniciado em 2008.

Internamente estes foram, sem dúvida, os anos mais felizes para a Canoagem Portuguesa com mais de 75% das medalhas de toda a sua história alcançadas nos últimos 8 anos. Hoje a Canoagem tem uma equipa e uma estrutura capaz de se assumir a nível internacional, equiparando-se às mais fortes da canoagem mundial.

Hoje, possuímos um conjunto de valências que foram conquistadas ao longo dos últimos dois ciclos Olímpicos, que se traduzem por recursos materiais, humanos, infra estruturas e know-how.

Temos, finalmente, um local digno para funcionamento da Federação, com custos operacionais muito reduzidos, fruto de uma vitória alcançada ao fim de muitos anos de promessas não concretizadas.

Somos uma Federação com capacidade para a angariação de financiamento privado, através da organização de competições internacionais de enorme sucesso, estando garantida a continuidade das mesmas no futuro, mas também através de parcerias com entidades privadas, no fornecimento de bens e serviços.

Hoje somos, um exemplo para outros desportos em Portugal e no estrangeiro, demonstrando que aquilo que criamos foi uma modalidade capaz de eficaz.

Tudo isto teria um impacto francamente positivo caso o reconhecimento da tutela se traduzisse naquilo que é o financiamento público das Federações Desportivas. Embora possamos enumerar com alegria e sentimento de cumprimento todos os nossos feitos, mantemo-nos bastante abaixo na tabela do financiamento público, sem ter, salvo uma ou duas excepções, sido beneficiados por tudo o que produzimos nos últimos 8 anos.

É notório o desvio negativo ao nível do desenvolvimento da prática desportiva, em termos de gastos/investimentos e proveitos. Embora os custos da estrutura sejam muito





reduzidos, o nível qualitativo e quantitativo da canoagem nacional exige esforços que muitas vezes não podem ser cumpridos.

São diversos os projectos apresentados e nunca aprovados pela tutela, nas diversas áreas do desenvolvimento desportivo, entre eles o apoio ao desporto regional, onde os recursos existentes são escassos para podermos reestruturar e pensar a prática desportiva local e regional conforme pretendemos. O mesmo se passa ao nível de outros projectos, como o enquadramento técnico e alto rendimento, onde os resultados obtidos, justificariam certamente um apoio proporcional ao que temos atingido.

Projectos como a residência universitária, os investimentos no Slalom, participação de equipas nacionais em escalões de formação, o trabalho das equipas nacionais de maratona e Kayak Polo, acabam muitas vezes por ser possíveis graças ao apoio extraordinário do Comité Olímpico de Portugal, que com uma série de financiamentos por objectivos, possibilita a transferência dos custos com as equipas sénior e júnior de velocidade.

De outra forma seria de todo impossível a manutenção dos trabalhos das equipas nacionais de outras disciplinas, que mesmo assim vão sofrendo ainda de diversas carências ao nível técnico e de participação internacional.

De referir ainda a organização de eventos desportivos internacionais, que agora se traduzem em sucesso e referência europeia e até mundial.

A título de exemplo, em 2012, a FPC teve de realizar investimentos avultados numa estrutura pública e cuja gestão se encontra entregue a um município que, neste momento, não tem capacidade para lidar com os seus custos de manutenção.

Continuaremos a lutar por este reconhecimento por parte da tutela e de parceiros privados na esperança que já em 2013 o financiamento possa ser alterado de forma justa e objectiva.

Tendo consciência de que ainda há um longo trabalho pela frente, reconhecemos a dificuldade de superar a fasquia que nós próprios fixamos no final de 2012 porém, tudo faremos para elevar a canoagem a um patamar superior.



## 4 – MISSÃO E OBJECTIVOS

Um novo ciclo olímpico tem início neste ano de 2013 e com ele uma nova etapa para a nossa modalidade que, no nosso entender, poderá aumentar ainda mais os níveis desportivos até agora atingidos.

Será necessário definir novas formas de funcionamento, ir à procura de um sistema mais eficaz para a modalidade, de acordo com a estrutura já existente.

Iremos certamente contar com o apoio inequívoco de todos os associados e agentes, para que possamos implementar um novo modelo de gestão da modalidade, apoiado numa “governance” eficaz mas descomplicada e estruturada.

Os objectivos para 2013 terão de passar obrigatoriamente pelos ajustamentos necessários a um maior grau qualitativo da modalidade nos diversos projectos, nomeadamente no alto rendimento e desenvolvimento da prática desportiva.

Referimo-nos a alterações regulamentares, alterações dos planos anuais de alto rendimento, entre outros.

Assim, são estabelecidos os seguintes objectivos para a época desportiva 2013:

### Desenvolvimento da Prática Desportiva

1. Redefinição do mapa competitivo nacional, regional e local;
2. Ajustamento dos documentos reguladores das diferentes especialidades;
3. Definição de critérios de acesso aos quadros competitivos nacionais, através da competição regional;
4. Desenvolvimento do modelo de captação e prática de Canoagem adaptada, com implantação de novos polos a nível nacional;
5. Actualização dos serviços informáticos prestados aos associados e construção de uma plataforma de acesso público para consultas de resultados e currículos desportivos.

### Alto Rendimento e Selecções Nacionais

1. Descentralização da preparação das equipas nacionais em escalões de formação;
2. Restrukturar a utilização do centro nacional de canoagem e residência universitária;
3. Estruturação do funcionamento das equipas nacionais da disciplina olímpica de slalom;



4. Obtenção dos melhores resultados de sempre no campeonato da europa de velocidade e de maratona, eventos a decorrer em Portugal;
5. Criação de um programa de alto rendimento para a equipa nacional de Paracanoagem.

Será ainda objectivo para 2013 a organização de um total de três eventos de elevado prestígio internacional, a saber:

- Campeonato da Europa sénior de velocidade;
- Campeonato da Europa de maratona;
- Campeonato do Mundo de surfski.

Teremos ainda grandes objectivos ao nível da formação de recursos humanos, com a entrada em pleno funcionamento do novo modelo do plano nacional de formação de treinadores, incluindo a execução de cursos dos diversos níveis e maior controlo e rigor na presença de treinadores nos nossos associados.



## 5 – ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS

### Desenvolvimento da Prática Desportiva

Depois de uma estabilização ao nível regulamentar no último ciclo olímpico, que se traduziu num desenvolvimento acentuado da modalidade, pensamos ser necessário redefinir algumas situações ao nível regulamentar neste novo ciclo, de forma a aumentar os níveis qualitativos das competições de índole nacional e regional.

Serão também mantidas algumas e criadas outras novas comissões para algumas disciplinas, com o intuito de podermos dar resposta a todas as solicitações de forma eficaz, não só ao nível do desenvolvimento da prática desportiva mas também no âmbito do alto rendimento. Referimo-nos às disciplinas de Kayaksurf, Kayak Polo, Kayak Mar e Barcos Dragão. Estas comissões ficaram assim responsáveis pelas propostas de calendário anual de competições, projecto de alto rendimento da disciplina ( nos casos do Slalom e Kayak Polo ) e ainda pelo acompanhamento “in loco” das provas nacionais e internacionais desses mesmas disciplinas.

O mapa de competições anuais, que engloba um pesado número de provas, deverá ser ajustado para que todos os associados o consigam cumprir na sua plenitude, tendo em conta o período de austeridade em que nos encontramos e as dificuldades vividas por todos.

Daremos uma maior importância às competições de interesse nacional, realizadas um pouco por todo o país, criando assim outras actividades, onde a baixo custo, os atletas e seus clubes poderão manter uma prática desportiva regular e competitiva.

Fará ainda parte uma estratégia de coordenação e adequação dos calendários nacionais e regionais aos eventos internacionais onde estaremos presentes de forma a potenciar uma preparação desportiva integrada e coerente.

Internamente, o funcionamento da estrutura da FPC irá manter a sua actividade e estrutura humana, apenas com algumas alterações, nomeadamente em áreas específicas na forma de gestão e funcionamento.

Encontramo-nos já a implementar um novo sistema de funcionamento de toda a estrutura, de forma a facilitar a organização interna da Federação e operacionalização dos diversos projectos definidos para 2013, não só ao nível do desenvolvimento da prática Desportiva mas também



nas outras áreas. Este novo modelo será regido por uma “governance” definida pela direcção e cujo objectivo principal é criar uma estrutura mais organizada e capaz de dar mais respostas.

Externamente pretendemos definir um novo funcionamento da organização das competições nacionais, nomeadamente ao nível do secretariado das mesmas, onde pretendemos criar um novo elemento federativo para dar resposta a esta necessidade, sem termos de recorrer a recursos humanos que se encontram destacados para outras funções, também de grande importância.

Manteremos também a colaboração com os programas do IEFP, no âmbito da logística e preparação de equipamentos para as competições nacionais.

Iremos também manter o departamento logístico criado no final de 2011, responsável pela organização dos eventos internacionais para 2013.

Poderemos inclusive nos primeiros meses de 2013 vir a necessitar de ampliar este departamento com dois elementos.

Ainda nesta área, será uma prioridade para esta direcção trabalhar a revitalização da canoagem no âmbito do desporto escolar o que, desde 2009, não tem vindo a acontecer maioritariamente por motivos alheios a esta Federação. Este foi um dos projectos mais dinamizadores da prática desportiva de massas nos últimos tempos e é fulcral manter o elo da Canoagem no âmbito escolar, considerando que a modalidade tem uma imagem francamente positiva, depois da sua prestação em Londres 2012.

A Paracanoagem será também uma área importante nesta nova época desportiva. Tentaremos aumentar a participação nacional nas competições onde esta categoria se encontra regulamentada (competições de velocidade), estando ainda prevista a possibilidade de regulamentar a prática de classes com Deficiência intelectual.

No kayak mar, considera esta direcção implementar um novo mapa competitivo desta disciplina, com a possível criação de um circuito nacional, com diferentes classes, aumentando assim a prática desta disciplina, especialmente na categoria de Surfski.

Na expectativa de que 2013 seja um ano de reconhecimento por parte do financiamento da tutela, é intenção desta Federação manter e em alguns casos aumentar o nível quantitativo e qualitativo da actividade desportiva nacional e regional.

Para 2013 a FPC propõe-se a promover as seguintes competições abaixo indicadas, com algumas alterações relativamente a 2012, nomeadamente, a introdução das competições de barcos dragão, a serem reactivadas após um período de alguma ausência do panorama desportivo nacional.



<b>Longa Distância</b>	<b>Nº de Provas</b>
Campeonatos Regionais de Maratona	>3
Campeonato Nacional de Maratona	1
Campeonato Nacional de Esperanças	3
Campeonato Nacional de Kayak Mar	A Definir
Taça de Portugal Maratona	1
Taça de Portugal de Kayak Mar	1
<b>Velocidade</b>	
Campeonato Regional de Fundo	>3
Campeonato Regional de Regatas em Linha	>2
Campeonato Nacional de Regatas em Linha	1
Campeonato Nacional de Fundo	1
Taça de Portugal de Regatas em Linha	1
Taça de Portugal de Tripulações de Fundo	1
<b>Slalom</b>	
Campeonato Regional	1
Campeonato Nacional	1
Taça de Portugal	1
Circuito Nacional	3
<b>Kayak Polo</b>	
Campeonato Regional	1
Campeonato Nacional	4
Taça de Portugal	1
<b>Primeiras Pagaiadas</b>	
Fase Zonal	>8
Fase Final Circuito	1
Slalom	1
<b>Kayak Surf &amp; Waveski</b>	
Circuito Nacional	3
<b>Barcos Dragão</b>	
Taça de Portugal	1



Além destas competições serão ainda organizadas e apoiadas pela FPC um conjunto alargado de competições, internacionais e nacionais, das quais destacamos:

- Internacional de Fridão
- Jogos Náuticos Atlânticos
- Maratona Internacional de Crestuma
- Volta à Madeira
- Troféu Ibérico Slalom

Será ainda uma prioridade desta Federação, para o ano de 2013, o desenvolvimento do Centro Náutico Eng. Edgar Cardoso, através da criação de uma plataforma de actividades que possibilitem não só a prática da modalidade pelo atleta mas também pelo cidadão comum. Esta vertente possibilitará o autofinanciamento deste projecto, através da criação de outras actividades desportivas, como ciclismo, atletismo entre outras valências.

Os investimentos neste local passam pela instalação de balneários, aquisição de embarcações de recreio, outros aparelhos desportivos, e também um mini ginásio.

### Alto Rendimento e Selecções Nacionais

Para 2013 e antes de especificar aquilo que será o trabalho de cada uma das disciplinas da Canoagem, gostaríamos de realçar a intenção de ajustamento do regulamento de alto rendimento à situação actual e financeira da FPC.

Tal como tem vindo já a acontecer num passado recente no Kayak Polo, as modalidades não Olímpicas e para as quais o financiamento é bastante reduzido, terão de sofrer algumas alterações em termos de participações internacionais. Queremos com isto dizer que iremos manter, obviamente, a participação anual nas principais competições mundiais e europeias nestas disciplinas, porém, com um critério de participação mais reduzido. Participações mais alargadas serão possíveis, tendo sempre em conta o nível competitivo dos atletas, passando no entanto para um outro quadro de financiamento.

Também os valores retratados em bolsas e prémios de mérito deverão sofrer pequenas ajustes, enquadrados na nova conjuntura actual do País.



## VELOCIDADE

Depois de conquistados os principais objectivos nesta disciplina e escalão, que culminou com a Medalha de Prata em Londres 2012, pensamos e pretendemos ir ainda mais longe neste ciclo olímpico que agora inicia.

No Rio 2016 queremos manter o nível qualitativo desta equipa nacional e quem sabe superá-lo, com a presença de mais atletas, mais finais olímpicas e mais medalhas.

Para tal, a direcção da FPC irá manter neste novo ciclo olímpico 2013-2016 Ryszard Hoppe, como seleccionador nacional de velocidade. Também a restante estrutura técnica será mantida com o Técnico Rui Fernandes e João Tiago Lourenço. Deverá no entanto ser necessário aumentar esta estrutura.

O plano de estágios e competições, que pode ser consultado detalhadamente no Plano e Regulamento de alto rendimento 2013, inclui a realização de mais de 150 dias de estágio para as equipas nacionais de seniores e sub23 e cerca de 120 dias de estágio entre as equipas júnior e cadete.

No caso das Equipas júnior e cadetes, haverá uma prioridade pela descentralização dos estágios em Montemor-o-Velho, na tentativa de diminuição dos custos dos clubes destes atletas e aumento do número de elementos em estágio.

Será ainda uma nova realidade, a realização de um conjunto de iniciativas no seio das equipas de alto rendimento de velocidade, nomeadamente a implementação de selectivas internas em embarcações monolugares e bilugares, abertas à participação exterior, a promover durante os momentos de estágio.

De referir ainda a preparação da Equipa Sub23, junto dos atletas da equipa nacional Sénior, com o intuito de aumentar o nível competitivo neste escalão e a formação de uma equipa para os jogos olímpicos do Rio 2016.

Internacionalmente, Portugal estará presente nos principais eventos desportivos desta nova época, nomeadamente em campeonatos do mundo e da europa de Séniores, Juniores e sub23 e ainda participações, com os atletas mais jovens, em duas competições internacionais de elevado prestígio, como a Regata Internacional de Piastany e Esperanças Olímpicas 2013.

Ainda neste campo de salientar por um lado o investimento na participação no campeonato da europa de Séniores, que se realiza em 2013 em Portugal e que contará com uma participação mais alargada, mantendo no entanto um nível de qualidade nesta participação, e por outro a participação no Campeonato do Mundo de Juniores e sub23 (que abraça a categoria de sub23 pela primeira vez) a ser realizado no Canada e cujos custos de participação serão bastante elevados obrigando a um critério selectivo mais fechado.





A FPC irá ainda iniciar o projecto de Paracanoagem no alto rendimento de velocidade, com vista à participação no campeonato da Europa e do Mundo da especialidade no escalão absoluto. Para tal, será feita uma selecção, nos mesmos períodos dos restantes atletas a integrar as equipas nacionais, sendo depois a sua preparação integrada nas equipas júnior e cadete. Para 2013 estão previstos cerca de 65 dias de estágio.

Salientamos ainda a manutenção dos trabalhos de preparação da disciplina de Canoa 200 metros feminino, que teve início em 2011. Será intenção para este ano intensificar a integração em estágio desta classe, com o objectivo de participação no Campeonato da Europa e do Mundo absoluto.

Por último o projecto da Residência Universitária, que neste novo ano lectivo ficou suspenso, uma vez que tiveram lugar as eleições para os novos corpos sociais da FPC, não tendo a direcção iniciado um projecto que poderia vir a ser colocado em causa, prejudicando os seus participantes. Assim, será intenção da FPC ainda durante o ano de 2013 retomar a utilização em absoluto deste local e deste projecto. Entretanto a integração de alguns atletas, nomeadamente atletas do projecto olímpico foi já efectuada no final de 2012, sendo para continuar logo no início de 2013.

## SLALOM

Depois de não ter sido atingido o principal objectivo para esta disciplina no ciclo olimpo Londres 2012, que passava pelo apuramento de atletas para esta competição, a direcção da FPC pretende em 2013 dar início a um novo projecto, de forma a poder renovar os objectivos para este novo ciclo olímpico 2013-2016.

Pretendemos constituir uma nova equipa técnica, liderada por um treinador de renome internacional, capaz de preparar um conjunto de atletas para o Rio 2016. Esta equipa técnica, estabelecerá as prioridades ao nível de participações internacionais, de forma a formar um grupo competitivo nas próximas época desportivas.

Esta preparação passará por um rigoroso plano de estágios, envolvendo diversas actividades focalizadas na preparação física geral dos melhores atletas nacionais, que até então têm vindo a demonstrar fortes lacunas neste ponto.



Desta forma, a participação em competições internacionais 2013 ficará limitada aquilo que o novo técnico, ainda a definir, venha a entender como participações obrigatórias dentro do seu plano de preparação.

Esta disciplina, embora seja já encarada como uma disciplina Olímpica necessita com urgência de um líder técnico capaz de implementar um sistema eficaz de preparação a médio e longo prazo, como aconteceu com a disciplina de velocidade.

Até ao início de 2013 assumimos o compromisso de apresentar uma solução para esta disciplina.

## MARATONA

Sem dúvida que esta disciplina da Canoagem, ao nível internacional tem vindo a obter um estatuto de sucesso cada vez maior, e embora não seja disciplina Olímpica a tradição e o concretizar dos objectivos propostos levam a direcção da FPC a ter uma especial atenção ao trabalho rigoroso a desenvolver nesta vertente, para manutenção dos resultados conquistados.

A estratégia passará pela manutenção dos trabalhos de preparação dos atletas na sua maioria nos seus clubes, sob a supervisão do Seleccionador Nacional Rui Câncio.

O Plano anual de preparação da Equipa Nacional de Maratona, incluirá ainda estágios, principalmente dos atletas Juniores e Sub23, que serão realizados antes dos principais momentos competitivos internacionais 2013.

Serão mantidos critérios rigorosos de integração na Equipa Nacional, sempre com o objectivo de alcançar resultados de elevado nível.

A participação internacional passará pela presença no Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo nos Jogos Mundiais 2013, onde temos duas embarcações apuradas, e ainda na Maratona Internacional de Crestuma, conforme critérios que podem ser consultados no Plano e regulamento de Alto rendimento 2013.

Embora os objectivos gerais passem sempre pelos resultados em Campeonato do Mundo, uma vez que o Campeonato da Europa será realizado este ano em Portugal, a direcção da FPC e equipa Técnica deverão alargar a participação nacional a um maior número de atletas, sempre tendo em conta o grau qualitativo dos mesmos e sua possível prestação.



## KAYAK POLO

Nesta Disciplina a direcção da FPC iniciou em 2012 um novo modelo e objectivo a longo prazo que seria o de criar uma nova equipa, com elementos jovens, com maior capacidade competitiva e preparação do que aquilo que se tinha vindo a passar nas últimas épocas desportivas.

O planeamento será composto por estágios de preparação com os trabalhos a incidirem num total de 3 equipas, Seniores, Sub21 e Sub18. A equipa mais jovem funcionará como base de recrutamento futuro para as equipas principais.

Para 2013, a participação Internacional desta disciplina passará pela presença no Campeonato Europeu e ainda num torneio que antecede esta competição.

## Kayak Mar

Com vista à participação naquele que será o primeiro Campeonato do Mundo desta especialidade, sob alçada da Federação internacional de Canoagem, caberá a esta direcção a criação de critérios de integração na equipa que representará Portugal nesta nova vertente da Canoagem. Nos últimos anos esta disciplina tem vindo a demonstrar todo o seu potencial e espectacularidade no seio da modalidade ao nível Internacional mas também nacional, como foi o caso nas últimas edições das etapas portuguesas do circuito mundial de Ocean Racing.

Esta participação será atempadamente abordada em comunicado a todos os associados, logo que possuirmos todos os dados necessários e limitativos em termos de participação nacional.

Assim e de acordo com o acima referido, a Federação Portuguesa de Canoagem deverá estar presente nas seguintes competições Internacionais em 2013.

<b>Velocidade</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
PWT 2013 – Nelo Winter Challenge	23 e 24 Fevereiro	CAR Montemor-o-Velho
I Taça do Mundo	10 a 12 Maio	Szeged - Hungria
II Taça do Mundo	17 a 19 Maio	Racice – República Checa
Regata Internacional de Piestany	25 e 26 Maio	Piestany - Eslováquia



Campeonato da Europa se Sêniores	15 e 16 Junho	CAR Montemor-o-Velho
Campeonato da Europa Juniores e Sub23	27 a 30 de Junho	Poznan - Polónia
Campeonato do Mundo Juniores e Sub23	1 a 4 de Agosto	Welland – Canadá
Campeonato do Mundo de Sêniores	21 a 25 de Agosto	Duisburg – Alemanha

<b>Slalom</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
XVIII Fridão Internacional	23 e 24 Fevereiro	Fridão - Amarante
Campeonato da Europa Sêniores	6 a 9 de Junho	Cracóvia - Polónia
Campeonato do Mundo de Juniores e Sub23	17 a 21 Julho	Mikulas - Eslováquia
Campeonato da Europa de Juniores e Sub23	2 a 4 Agosto	St. Maurice – França
Campeonato do Mundo de Sêniores	11 a 15 Setembro	Praga- República Checa

<b>Maratona</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Campeonato da Europa	6 a 9 Junho	Prado – Vila Verde
Jogos Mundiais 2013	25 Julho a 4 Agosto	Cali – Colómbia
Maratona Internacional de Crestuma	28 Agosto	Crestuma – Vila Nova de Gaia
Campeonato do Mundo	19 a 22 Setembro	Copenhaga - Dinamarca

<b>Kayak Polo</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>
Torneio Internacional (A Definir)		
Campeonato da Europa	29 Agosto a 1 Setembro	Poznan - Polónia

Tal como já referido, todos os detalhes do planeamento e critérios das diferentes Equipas Nacionais poderá ser consultado no regulamento de alto rendimento a divulgar juntamente com este plano de actividades.



## Formação de Recursos Humanos

Com o fim do regime transitório e o PNFT muito perto de estar totalmente implementado, cabe-nos agora dar resposta às necessidades da modalidade no que toca à formação de treinadores. Apesar do trabalho árduo e profícuo de alguns clubes, desenvolvido durante vários anos sem treinadores com formação específica, estes terão agora que se adaptar às novas exigências, tendo a FPC que dar uma resposta efectiva.

Os 2 cursos iniciados em 2012, ainda que com regulamentação provisória, tiveram lotação máxima e o número de inscrições pendentes permitiriam a realização de outro curso.

Nota-se assim uma preocupação dos clubes em formar técnicos para dar resposta às suas necessidades.

Haverá ainda a preocupação de promover uma formação para treinadores orientadores de estágios, bem como uma acção para enquadrar os clubes no modelo DALP que estrutura os cursos de treinadores.

Sem alterações, a formação de árbitros decorrerá nos padrões habituais.

<b>Acções</b>	<b>Data</b>
Ac. Formação – Tutoria dos estágios	A definir
Ac. de Formação – Aplicação do modelo DALP	A definir
Curso de Treinadores Grau I	Maio
Curso de Treinadores Grau I	Outubro
Curso de Árbitros Estagiários	Outubro

## Outros Projectos

Programa de Impulso à Modernização dos Clubes – “Investir para Ganhar”

Como é do conhecimento público, a grande maioria dos Clubes Portugueses de Canoagem não possui as condições necessárias à prática da modalidade num ambiente que estimule e favoreça o alto rendimento dos atletas, quer por falta das infra-estruturas físicas essenciais quer por falta de recursos humanos e técnicos de apoio. Não obstante, é notório o esforço que Federação Portuguesa de Canoagem | Plano de actividades 2013



os Clubes, suportados muitas vezes apenas na dedicação e entusiasmo dos seus atletas, dirigentes e adeptos, têm feito para o desenvolvimento da modalidade, patente nos resultados obtidos pela Canoagem Portuguesa nos últimos anos.

E é porque entendemos que Portugal tem os meios físicos naturais ideais à prática da modalidade e a massa crítica humana necessária para potenciar ainda mais os resultados de alto nível da Canoagem, que consideramos essencial e apropriado ajudar os Clubes a ir mais além.

Nesse sentido, e atendendo à crescente popularidade da Canoagem no seio da Sociedade Portuguesa e ao, conseqüente, aumento do número de jovens praticantes, a Direcção da FPC entende como imprescindível criar agora um programa que incentive e apoie financeiramente os Clubes na melhoria das suas condições para a prática da modalidade, fazendo a FPC uma função de entidade coordenadora dos incentivos, segundo um contrato-programa a estabelecer com o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), o qual vigorará durante o actual ciclo Olímpico (2013-2016) e irá definir o valor global máximo dos incentivos a atribuir, sendo que neste momento a FPC considera adequado estabelecer uma média de cerca 200 mil euros por ano, totalizando o valor global do programa durante os 4 anos em cerca de 800 mil euros.

No essencial, o programa funciona da seguinte forma:

- O incentivo financeiro a conceder ascende a 75% do valor do investimento elegível e poderia assumir a natureza de incentivo não-reembolsável, mediante o cumprimento de determinadas obrigações e o alcance de objectivos pré-definidos. Os restantes 25% são suportados pelos Clubes. A ideia é claramente criar um forte incentivo ao investimento dos Clubes mas também comprometê-los com os objectivos do mesmo;
- Os Clubes interessados apresentam a sua candidatura ao programa, em que especificam os detalhes e objectivos do investimento, demonstram a sua exequibilidade e se comprometem com o alcance de determinados objectivos/resultados, medidos quer pela performance e participação desportiva mas também em número efectivo e duradouro de novos praticantes;
- A FPC, em coordenação com o IPDJ, avalia o mérito da candidatura, revendo e negociando os objectivos e obrigações com os Clubes, conforme se mostre apropriado, e define o valor do investimento considerado elegível e, por



consequência, do incentivo a atribuir, devidamente plasmados num contrato de incentivos a assinar entre a FPC e o Clube;

- Os Clubes apresentam os pedidos de pagamento de incentivo suportados por Mapas de Despesas de Investimento, devidamente certificados por um Técnico Oficial de Contas (TOC);
- A FPC acompanha a execução do projecto, procedendo à libertação das verbas, após análise técnica dos referidos Mapas de Despesas de Investimento, e mediante a apresentação de garantias bancárias por parte dos Clubes, as quais vigorarão até ao final dos respectivos projectos;
- A FPC fiscaliza o cumprimento das obrigações e objectivos contratuais, os quais devem ter um horizonte temporal de cumprimento entre 2 e 4 anos, em função da natureza e dimensão do investimento em causa;
- Após esse período, o projecto é dado como concluído e será definitivamente aferido o cumprimento das obrigações contratuais e dos objectivos alcançados, sendo a atribuição definitiva do incentivo aprovada ou não.

A Direcção da FPC acredita genuinamente que este é o momento certo para avançar com este projecto pois temos de Investir hoje para Ganhar amanhã.

A Federação Portuguesa de Canoagem retomará ainda no ano de 2013 Projecto de Desenvolvimento Juvenil, que passa pela realização de uma ou mais actividades, destinadas aos jovens atletas, de fixação e detecção de talentos nas camadas mais jovens e que funcionará em modelo de campo de férias nos escalões de Infantis e Iniciados. Estas actividades decorrerão sobretudo em período de férias escolares e de acordo com o calendário competitivo nacional e regional.



## Eventos Internacionais

Depois de um ano de grande sucesso ao nível organizacional, em que a FPC promoveu o primeiro Campeonato da Europa de uma disciplina Olímpica (velocidade) e que é já uma referência Internacional, em 2013 o desafio será muito maior.

A FPC terá a seu cargo, a organização de três grandes eventos Internacionais, um de velocidade, o Campeonato da Europa Absoluto, outro de maratona, também o europeu Absoluto, ambos a decorrer no mês de Junho e separados apenas por uma semana e ainda o Campeonato do Mundo de Ocean Racing, dedicado a embarcações Surfski, que será o primeiro a ser realizado pela Federação Internacional.

Em 2012 foram diversos os obstáculos encontrados nesta organização europeia destinada ao escalão Júnior e Sub23 de velocidade, que passou pelo tardio financiamento público do evento, mas principalmente pelas condições encontradas no CAR de Montemor-o-Velho, que não se encontrava minimamente preparado para receber um evento desta escala.

Embora grandes investimentos tenham sido feitos no CAR de Montemor-o-Velho, directa e indirectamente, ao que tudo indica para 2013 o investimento não baixará. Esta infraestrutura encontra-se ainda sem condições de funcionamento, com uma balizagem deficitária, sem qualquer manutenção e valências para receber o campeonato da Europa Absoluto, que incluirá entre outras medidas, a transmissão em directo num canal desportivo Internacional.

O desafio será muito grande, mas estamos conscientes da nossa capacidade organizativa, do apoio da Autarquia de Montemor-o-Velho e do reconhecimento da Tutela da importância deste evento para o futuro do CAR.

Na Maratona, o Europeu será promovido em conjunto com a Autarquia de Vila Verde e Clube Náutico de Prado, naquilo que se espera que se traduza num sucesso desportivo. A equipa de trabalho já iniciou a preparação do evento que trará de volta as grandes competições internacionais de Maratona ao nosso País, desde o Campeonato do Mundo, realizado em Crestuma em 2009.

Relativamente ao Campeonato do Mundo de Ocean Racing, o mesmo será alvo de uma parceira privada com a Mar kayaks Lda., Autarquia de Esposende e ainda Autarquia de Vila do Conde que apoiaram a FPC nesta organização, sendo as tarefas divididas entre os recursos Federativos e privados das duas autarquias e daquela que é a maior empresa mundial de Federação Portuguesa de Canoagem | Plano de actividades 2013





construção de embarcações de Canoagem, e já com uma experiência elevado no campo de provas de Surfski. Esta competição, que será alvo de um elevado prize money, estará ainda apoiada em parcerias privadas com entidades que financiarão parte destes valores.

Acreditamos que todas estas organizações sejam alvo de novos recordes participativos, à semelhança do Europeu promovido em 2012, que contou com mais de 1000 atletas e 37 países.

Devido ao elevado número de actividades a desenvolver neste âmbito de eventos internacionais, poderá ser necessário aumentar os quadros da FPC para este ano de 2013 com mais recursos humanos, afectos a estes projectos.

#### Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho

Não poderíamos deixar de mais uma vez nos referirmos com especial atenção ao CAR de Montemor-o-Velho, não fosse esta estrutura uma das mais importantes e mais utilizadas na actividade anual desta Federação.

É com preocupação que vemos que ainda não existe modelo de gestão desta estrutura e que inclusive ainda não tem toda a sua obra terminada.

A FPC fará todos os esforços possíveis para que este local se mantenha num local privilegiado da nossa modalidade, nas três vertentes, prática desportiva nacional, alto rendimento e eventos internacionais.

Recordamos que no âmbito de organizações nacionais e Internacionais os investimentos realizados pela FPC no CAR são já muito avultados, embora tenham correspondido na sua maioria a situações provisórias. É urgente que principalmente a balizagem seja corrigida para assegurar dentro de água as condições mínimas para a realização das competições previstas para 2013.

Entretanto pretendemos utilizar este Centro de Alto rendimento como base de grande parte dos momentos de preparação das equipas nacionais de Velocidade como temos vindo a realizar habitualmente, na expectativa de encontrar as condições de treino desejadas.



## 6 – A GESTÃO DA MODALIDADE

### Órgãos sociais

Com a realização das eleições dos novos corpos sociais para o ciclo olímpico 2013-2016, foram constituídos novos membros para praticamente a totalidade dos órgãos sociais da FPC, com excepção do presidente da Federação, direcção e conselho de arbitragem.

A direcção da FPC, agora constituída com mais dois membros, aumentará o seu poder de gestão das diversas tarefas e projectos, até agora reduzidos a apenas 5 elementos.

Esta direcção continuará a lidar diariamente com a actividade regular da Federação, supervisionado a área técnica dos diversos sectores, mantendo o dirigismo benévolo que continua a ser a única solução para esta estrutura, pelo menos enquanto o financiamento desta modalidade continuar inalterado.

Tal como já foi referido, encontra-se a ser implantado um novo modelo de gestão, que facilitará o funcionamento, comunicação e decisões relativamente às inúmeras áreas de intervenção da direcção.

No que diz respeito à arbitragem, será mantido um orçamento independente, pelo qual os seus elementos (CNA) serão responsáveis, e que deverá contemplar o apoio a competições nacionais e regionais e ainda as deslocações Internacionais de árbitros Portugueses.

A Direcção desta Federação encontra-se mais uma vez disponível para receber uma nova proposta de gestão deste orçamento por parte deste órgão, incluindo formas de criação de um espaço para a progressão de carreira, bem como potenciar novos valores.

### Departamento administrativo e logístico

Será nossa intenção aumentar o quadro de pessoal, dentro das possibilidades que o financiamento público nas diversas áreas nos permitir.

Dispondo agora de um local de trabalho com condições excelentes para o desenvolvimento das diversas áreas de intervenção, teremos capacidade para receber novos postos de trabalho, principalmente em áreas como a secretaria da FPC que, desde 2001, tem apenas um funcionário e no departamento de formação de recursos humanos que está a cargo de uma só pessoa. Este funcionário desempenha tarefas que estão divididas entre o alto rendimento e a organização do departamento de formação, que nos últimos anos se tem vindo a afirmar cada vez mais complexo.



Outras áreas como a logística na organização das provas do quadro nacional, limpeza e manutenção dos espaços exteriores e interiores das novas instalações da FPC serão mantidas com recursos a programas nacionais de emprego, como é exemplo o programa de Inserção e inserção +.

Já no que diz respeito aos eventos internacionais e sua preparação e realização, é intenção da FPC concorrer a pelo menos dois programas Impulso Jovem, promovido pelo IEFP juntamente com o IPDJ, de forma a dar resposta a todas as necessidades de 2013.

### Equipas Nacionais - Enquadramento Técnico

Como já foi referida na descrição dos trabalhos das diversas Equipas Nacionais, a estrutura técnica irá manter-se a mesma para o novo ano de 2013 com possíveis excepções no caso da Velocidade onde se tentará um enquadramento técnico que considere as especificidades da disciplina e do número de atletas.

Na velocidade Ryszard Hoppe continuará a liderar os trabalhos das equipas Nacionais de Velocidade, com especial acompanhamento dos atletas Séniores, apoiado por Rui Fernandes, que manterá a sua requisição à autarquia de Vila Verde. Rui Fernandes será também apoiado de forma directa por João Tiago Lourenço nos trabalhos com a preparação da Equipa Júnior e Sub23 para o Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo de Juniores e Sub23.

O trabalho com a equipa Cadete será também assegurado por estes dois técnicos.

No Slalom, e depois de Manuel Frieira ter desenvolvido um trabalho positivo dentro da especialidade será intenção desta direcção a integração de um treinador de renome internacional, para criação de uma outra dinâmica de preparação e treino da Equipa nacional Sénior e Júnior.

Na Maratona, Rui Câncio continuará a sua prestação de serviços externos, através do seu cargo de Técnico Nacional de Maratona. Terá como funções a selecção e orientação dos atletas desta disciplina e um acompanhamento mais próximo dos atletas dos escalões de júnior e Sub23.



No Kayak Polo, tal como já referido neste documento serão mantidas as colaborações de João Ribeiro e Paulo Planche no seio desta disciplina na implementação do projecto de constituição de uma jovem equipa mais competitiva e apta internacionalmente.

### Equipas Nacionais – Plano Anual

Toda a gestão do plano anual de preparação e competições das diferentes Equipas Nacionais será retratado no Plano e Regulamento de Alto Rendimento e respectivos anexos, nomeadamente os critérios de integração nas equipas Nacionais que é a base fundamental para todo o trabalho rigoroso a realizar.

O Plano e regulamento de Alto rendimento manterá a sua estrutura base, que tem vindo a ser apresentada nos últimos anos, com possíveis alterações nos pontos já descritos. Este documento incluirá não só o planeamento anual mas também todas as regras e direitos às quais todos os agentes integrados no Alto rendimento estarão sujeitos e deverão ser cumpridas na totalidade.

De salientar que algumas das actividades propostas neste documento poderão ser alvo de rectificação, após o conhecimento dos valores do financiamento para o alto rendimento em 2013.

Embora no ano anterior a preparação Olímpica da Velocidade estivesse desde cedo assegurada, devido ao financiamento por parte do projecto Olímpico do Comité olímpico de Portugal, para 2013 a situação ainda não é conhecida, não podendo esta Federação garantir nesta altura qualquer execução integral do planeamento a que se propõe.

Pensamos que as melhores condições para a sua preparação no caso dos melhores atletas nacionais, entre eles medalhados e finalistas olímpicos deverão estar garantidas, fruto do financiamento da tutela no âmbito do Alto rendimento, de qualquer forma não poderíamos deixar de salientar o total desconhecimento das regras para o novo Ciclo olímpico, no que diz respeito a um possível Projecto Rio 2016, quer em termos de financiamento quer em termos de entidade responsável pelo mesmo.



Assim, não poderemos sequer garantir a continuidade do apoio aos seus treinadores individuais, que estarão sujeitos aquilo que seja o enquadramento do projecto Olímpico que venha a ser criado.

## 7 – APETRECHAMENTO

Tendo conhecimento da situação actual do País e de toda a crise e cortes financeiros que têm vindo a ser realizados também no âmbito do Associativismo desportivo, entendemos que deveríamos manter esta rubrica na nossa planificação para 2013, pois ela é essencial para o desenvolvimento gradual da nossa modalidade.

Tentaremos nesta área, e de acordo com a disponibilidade financeira decorrente do financiamento das Federações Desportivas para 2013, melhorar os nossos meios de comunicação e controlo com todos os nossos associados e agentes, procurando realizar a implantação de novos canais online, nomeadamente um novo sitio de inscrições e revalidações na nossa Federação mas também oferecer uma nova ferramenta de consulta de resultados e dados históricos da modalidade, de acordo com as limitações existentes do passado desta modalidade.

Existem ainda alguns bens a adquirir, fulcrais para o desenrolar de todas as actividades acima descritas nomeadamente a aquisição de:

- Material para montagem de um campo de Kayak Polo;
- Viatura de 9 lugares
- Viatura de 2 lugares para logística a provas
- Embarcações para o projecto de Alto rendimento e também para a prática desportiva nacional

De referir ainda a intenção de apetrechamento do Cento Náutico Engenheiro Edgar Cardoso, que se encontra já com quase a totalidade de condições de criação de centro de Estagio e de actividade desportiva de alguns bens essenciais para finalizar este processo, nomeadamente mobiliário e equipamento de cozinha, montagem de um pequeno ginásio e balneários capazes de receber equipas e outros agentes da modalidade.